

AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Camila Stefany Silva Almirante ¹
Milena Thaylani da Silva Oliveira ²
Prof. Dra. Iara Francisca Araújo Cavalcanti ³

INTRODUÇÃO

A disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) ocasionou no mundo inteiro uma doença denominada como COVID19. Consequentemente, no Brasil, desde o ano de 2020, ocorreram mudanças drásticas em todos os aspectos, tais como: economia, emprego, relações sociais, etc. Em relação à área da Educação não foi diferente, as aulas presenciais foram suspensas, devido a necessidade de um distanciamento social e, desde então, o uso das tecnologias como recurso pedagógico passou a ser mais utilizado no contexto de ensino. Vale ressaltar que desde as atualizações nos documentos e orientações curriculares, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há direcionamentos, propostas para que o uso das tecnologias possa ser mais utilizado em sala de aula, não com o intuito de substituir o professor, mas que este possa utilizar as ferramentas digitais com maior frequência.

Partindo desse pressuposto, a construção desse trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das ferramentas digitais no processo educativo. E específicos: (i) apresentar uma proposta metodológica que possibilita, pelo viés das tecnologias, melhorias no ensino de língua, com ênfase na leitura e escrita de redações do ENEM; e (ii) identificar os recursos mais utilizados para interação entre professor e aluno. Nesse contexto, a presente pesquisa bibliográfica e documental de cunho descritivo, foi fundamentado na área da Educação e Tecnologias Digitais Interativas.

A análise dos dados será sobre o trabalho planejado (MACHADO, 2009), em outras palavras, sobre o que foi planejado, construído pelos alunos do curso de Letras-Português, *Campus I*, da UEPB, inseridos no Programa de Iniciação à Docência (PIBID 2020/2022), consideramos as cinco competências de avaliação do ENEM (MEC, 2019) e, a fim de promover

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, camila.almirante@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, milena.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

³ Professora orientadora: Coordenadora de área do PIBID, Campus I da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, iaracavalcanti@servidor.uepb.edu.br.

aos pré-vestibulandos uma experiência significativa, utilizamos as mais diversas ferramentas digitais, tais como: *Google Meet; Google Forms; Whatsapp; Power point, Wordwall, YouTube, Canva*, entre outros.

A realização do trabalho justifica-se pela importância de analisar as contribuições das ferramentas digitais no processo educativo, por meio das ferramentas digitais, a fim de verificar se, de fato, as aulas de língua portuguesa promovem aos estudantes experiências significativas pelo viés das tecnologias. Os resultados apontam que o uso das tecnologias digitais, na sequência didática apresentada, contribuiu de forma significativa para melhorias na educação, uma vez que proporciona a realização de dinâmicas, atividades colaborativas, a organização das aulas, o uso do vídeo como motivador de discussões construtivas, e a interação do professor com o aluno de forma rápida, através do WhatsApp.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A cota do pibid 2020/2022 iniciou-se com um grande desafio a ser enfrentado – o cenário pandêmico – então, o período de formação foi desenvolvido e orientado de forma remota. Sendo assim, fez-se necessário um momento de ensino, aprendizagem e compartilhamento de experiências, a fim de obtermos toda uma preparação para as próximas etapas, que refere-se ao contato do pibidiano com a sala de aula, agora no âmbito remoto. Para isso, foram debatidos temas como: multiletramentos, ensino remoto, alfabetização, ensino de leitura, escrita, BNCC, entre outros.

Não há dúvidas de que a vivência com as aulas remotas, nesse tempo de pandemia, não foi uma tarefa tão fácil, então, recorremos aos diversos recursos digitais disponíveis a fim de proporcionarmos uma experiência significativa para os pré-vestibulandos. Assim, esse trabalho conta com uma análise descritiva de como o uso das tecnologias contribuíram para a ação docente, a qual se deu mediante as contribuições de uma sequência didática, voltada para produção textual, construída pelos alunos do curso de Letras-Português, Campus I, da UEPB, inseridos no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). A SD teve como objetivo geral promover a compreensão das cinco competências exigidas pelo INEP, mediante leitura e análise de redações, como também de textos motivadores, que ampliam o repertório sócio-cultural dos alunos.

Vale ressaltar que os encontros síncronos sucederam-se na plataforma do *Google meet* e, para os encontros assíncronos, utilizamos outros recursos tecnológicos, tais como: *WhatsApp, canva, PowerPoint, Padlet*, entre outros. Para pesquisa e amparo teórico, utilizamos: (MOÉS;

CAVALCANTI, 2021); (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004); (BRONCKART, 2006) (MACHADO, 2009), os quais nos permitiram a noção e compreensão para desenvolver o trabalho

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o trabalho docente, de uma forma geral, Bronckart (2006) argumenta que este é sempre destinado a um interlocutor em um determinado contexto, sócio-histórico cultural e, por isso, ele é opaco, ou seja, de difícil descrição e caracterização. Diante dessas colocações, considerando o atual contexto histórico de ensino remoto, vivenciado em consequência da pandemia COVID-19, nos propomos uma análise do trabalho docente planejado para o contexto de ensino remoto.

Tomando por base essas considerações, nos apoiamos em Machado (2009) por apresentar três esferas do trabalho docente: o prescrito, o planejado e o realizado. Na perspectiva da autora, a atividade docente de qualquer professor corresponde pelos menos aos dois últimos tipos, pois em qualquer atividade educacional, o professor deverá seguir as instruções determinadas em textos oficialmente prescritos por instâncias superiores, constituídas socialmente, e realiza, ou não, as ações prescritas ou planejadas.

Como forma de melhor esclarecer os tipos de trabalho docente, advindos dos estudos da ergonomia francesa europeia, que contribuíram para a (re)orientação da atividade didática, Machado (2009, p. 80) conceitua o trabalho prescrito como “um conjunto de normas e regras, textos, programas e procedimentos que regulam as ações”; e o realizado, como “o conjunto de ações efetivamente realizadas”. Assim, o trabalho realizado, representa o momento em que o professor, durante a atuação na docência, assume “a responsabilidade sobre as ações que lhe são atribuídas” (op.cit., p. 97). E, no momento em que o professor em formação inicial ou continuada pensa, planeja, elabora suas ações, temos o trabalho planejado “um texto de planificação, uma vez que nele se definem as ações específicas (ou tarefas) que os diferentes agentes deveriam realizar sob a responsabilidade de cada um, suas etapas, seus objetivos, os resultados desejados, as ferramentas a serem utilizadas” (MACHADO, op. cit. p. 88).

Para a realização da Sequência Didática, consideramos os encaminhamentos dados por Dolz e Schneuwly (2004), os quais ressaltam que esse conjunto de atividades tem “a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (DOLZ,

NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97) Logo, compreende-se que, quando o trabalho docente está bem direcionado, possibilita ao aluno uma progressão em relação à escrita.

Por fim, vale ressaltar que, por consequência dos danos causados pela COVID 19, a implementação das ferramentas digitais se tornou de fundamental importância para continuidade do ensino aprendizagem. Sobre isso, Moés e Cavalcanti (2021) ressaltam que “o ensino remoto emergencial (ERE) aumentou significativa e repentinamente a demanda para a inserção das TDIC no processo de ensino e aprendizagem da escrita.” (p. 119). Logo, fez-se necessário a realização do trabalho, a fim de analisar as contribuições das ferramentas digitais na ressignificação do ensino e a aprendizagem de língua, no atual cenário pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a pandemia da COVID19, fez-se necessário uma modificação na modalidade de ensino das diversas instituições de educação do mundo, assim, os professores e alunos precisaram se adaptar ao novo contexto. Sem dúvidas, este foi um grande desafio, principalmente para os professores em formação, os quais tiveram seu primeiro contato com a sala de aula através de telas. Devido a isso, as tecnologias vêm se expandido cada vez mais no mundo e, conseqüentemente, seus recursos encontram-se mais ilimitados.

Vale ressaltar que para construção da sequência didática, levamos em consideração a exploração das cinco competências de avaliação do ENEM (MEC, 2019). Então, a princípio, discutiremos sobre “gênero textual x tipologia textual” e, ademais, em relação a “norma padrão”, que constitui a competência 1. Para a competência 2, trabalharemos a importância de uma boa compreensão e interpretação dos textos motivadores, com a finalidade de introduzirmos o conceito de adequação à temática solicitada. Em relação a competência 3, nos detemos a mostrar como se constrói a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Além disso, será feita uma análise da prova, a fim de mostrar como os alunos podem selecionar, relacionar, interpretar e parafrasear as informações contidas nas questões. Na competência 4, trabalharemos a coesão referencial, sequencial e o uso de conectores. Por fim, na competência 5, detalharemos que uma proposta de intervenção tem como finalidade apresentar soluções cabíveis fundamentadas a partir dos argumentos/opiniões expressos anteriormente dentro da ideia posta no tema.

Após analisarmos a planificação e a realização do trabalho docente, observamos que o *Google Meet* foi utilizado para estabelecer os encontros síncronos. Já o *Google Forms*, proporcionou a elaboração de um questionário para verificar o interesse do aluno em relação ao

conteúdo e a disponibilidade de horário para estudo. O *Power Point* foi usado para construção e exposição do conteúdo nas aulas síncronas. O *Padlet* contribuiu para a organização das aulas, uma vez que armazenou todo o material dos pibidianos. No *Word*, digitalizamos os textos dos alunos, pois as produções foram enviadas através de fotos. Além disso, por meio dessa ferramenta, realizamos registros de comentários escritos com elogios e sugestões para o aperfeiçoamento do gênero, como também a elaboração do resumo da aula, enviado para aqueles que não puderam estar presente nos encontros síncronos.

Como elemento motivador, utilizamos a plataforma *Wordwall*, a qual possibilitou a realização das dinâmicas para introduzir as aulas. O *YouTube* proporcionou o uso do vídeo como motivador de discussões construtivas. O *Canva* contribuiu de forma significativa para elaboração de posters com os avisos semanais. Por fim, observamos que o *WhatsApp* foi o recurso mais indispensável na interação do professor com o aluno, uma vez que foi utilizado para: (i) Envio do resumo da aula; (ii) Esclarecimentos escritos de dúvidas no geral; (iii) Disponibilização de correções escritas; (iv) Disponibilização da proposta de produção, para a escrita do gênero; (v) Postagem da correção realizada no texto escrito de forma individual; (vi) Sugestões de vídeos e indicação de leituras, para os alunos, sobre as dificuldades, conforme observado na primeira versão do gênero produzido; (vii) Postagem do link da aula no Google Meet; e (viii) Postagem dos avisos semanais.

Apesar das dificuldades presentes no contexto remoto, como, por exemplo, a falta de internet e da acessibilidade dos alunos com os recursos digitais, o avanço da tecnologia apresentou diversas vantagens no processo de ensino-aprendizagem, já que os professores e alunos tiveram a possibilidade de manter um contato próximo, ao utilizar ferramentas que permitem uma comunicação rápida e instantânea, tal como WhatsApp – o recurso mais utilizado na comunicação com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o PIBID contribuiu positivamente com a formação profissional do docente, uma vez que concebeu um elo entre a teoria e a prática. Além disso, no início, ao estabelecer uma etapa de formação, auxiliou no reconhecimento da atual realidade educacional, ao levantar discussões sobre: ensino remoto, ferramentas digitais para professores, dicas de atividades interativas síncronas e assíncronas, entre outros. Nesse período, foram desenvolvidas habilidades que influenciaram diretamente na prática, a qual ocorreu à distância, devido a pandemia da COVID19. Sendo assim, os graduandos em Letras-Português vivenciaram uma

nova modalidade de ensino e, com o apoio do programa, tiveram a oportunidade de se apropriar dos diversos recursos digitais, as quais contribuíram de forma significativa na elaboração da sequência didática e, apesar dos desafios, ressignificamos o ensino e a aprendizagem de língua.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Recursos Digitais. PIBID.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradecemos a CAPES pela oportunidade dada aos alunos de Letras-Português de participar do Programa de Iniciação à Docência. Em segundo lugar, agradecemos imensamente ao PIBID, o qual nos proporcionou inúmeras experiências significativas e possibilitou o contato dos futuros docentes com seu ambiente de trabalho, mais especificamente na rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al.]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Colaboradores). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

MACHADO, Anna Rachel. Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

MOÉS, Guilherme; CAVALCANTE, Iara Francisca Araújo. A emergência do comentário oral via WhatsApp como gênero catalisador da correção. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 10, n. 2, p 96-123, mai. 2021.